



## O SISTEMA DE COTAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: AVALIAÇÃO DOS ANOS INICIAIS E IMPACTOS DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA TRAJETÓRIA E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES<sup>1</sup>

*Wilson Roberto de Mattos<sup>2</sup>*

*Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.*

**Resumo:** O texto reúne um conjunto de dados que orientam uma avaliação parcial do sistema de cotas para estudantes negros ingressos na Universidade do Estado da Bahia nos anos iniciais de funcionamento do sistema. Optou-se metodologicamente por uma amostra, dadas as dimensões de uma universidade multicampi distribuída por 24 municípios baianos. O resultado foi a indicação do acerto em adotar o sistema de cotas para negros no sentido de correção das desigualdades raciais no ingresso na universidade e a comprovação de que o desenvolvimento do sistema, no geral, não repercutiu em diferenças substantivas entre estudantes cotistas e não cotistas no que diz respeito ao desempenho e qualidade da formação.

**Palavras-Chave:** Ações Afirmativas; Avaliação; Estudantes Negros; Desempenho

### THE QUOTA SYSTEM AT THE STATE UNIVERSITY OF BAHIA: EVALUATION OF THE INITIAL YEARS AND IMPACTS OF AFFIRMATIVE ACTIONS ON THE ACADEMIC PERFORMANCE AND TRAJECTORY OF THE STUDENTS

**Abstract:** The present article gathers a set of data that guide a partial evaluation of the quota system for black students entering the State University of Bahia - UNEB, in the initial years of the system operation. Methodologically, a sample was chosen given the dimensions of a multi-campus university spanning over 24 municipalities in Bahia. The result was an indication that it was right to adopt the quota system for black students in

---

<sup>1</sup> O presente texto é uma versão textual de um Relatório de Pesquisa realizada pelo Grupo FIRMINA / Pos-colonialidade, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq e coordenado por mim e por Ivanilde Guedes de Mattos. A pesquisa teve financiamento do MCT/CNPq. Por originar-se de um Relatório já oficialmente encaminhado optei em manter a versão original com pouquíssimas adaptações.

<sup>2</sup> Professor Titular de Teoria da História e Historiografia – Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Doutor em História Social – PUC/SP. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local – UNEB. Membro fundador da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN. 1º Vice-Presidente da ABPN (2004-2006). Presidente do IV COPENE (Salvador-BA – 2006). E-mail: [wrmattos@uol.com.br](mailto:wrmattos@uol.com.br) ; ORCID: 0000-0001-6384-6036



order to correct racial inequalities in university admissions and proofs that the development of the system, in general, did not result in substantial differences between quota and non-quota students in terms of performance and quality of education.

**Keywords:** Affirmative Actions; Evaluation; Black Students; Performance

### **EL SISTEMA DE CUOTAS EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE BAHÍA (UNEB): EVALUACIÓN DE LOS PRIMEROS AÑOS E IMPACTOS DE LA ACCIÓN AFIRMATIVA EN LA TRAYECTORIA Y EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES**

**Resumen:** El presente texto reúne un conjunto de datos que orientan una evaluación parcial del sistema de cuotas para el ingreso de estudiantes negros en la Universidad Estatal de Bahía - UNEB, en los primeros años de funcionamiento del sistema. Se eligió una muestra metodológica, dadas las dimensiones de una universidad multicampus repartida por 24 municipios de Bahía. El resultado fue una indicación de que fue correcto adoptar el sistema de cuotas para los estudiantes negros con el fin de corregir las desigualdades raciales en las admisiones universitarias y una prueba de que el desarrollo del sistema, en general, no dio lugar a diferencias sustanciales entre los estudiantes con cuotas y sin ellas en términos de rendimiento y calidad de la educación.

**Palabras-clave:** Acciones afirmativas; Evaluación; Estudiantes Negros; Rendimiento

### **LE SYSTÈME DE QUOTAS À L'UNIVERSITÉ D'ÉTAT DE BAHIA (UNEB) : ÉVALUATION DES PREMIÈRES ANNÉES ET LES IMPACTS DE L'ACTION POSITIVE SUR LA TRAJECTOIRE ET LES PERFORMANCES ACADÉMIQUES DES ÉTUDIANTS**

**Résumé:** Cet article rassemble un ensemble de données qui guident une évaluation partielle du système de quotas pour les étudiants noirs entrant à l'Université eu État de Bahia - UNEB, dans les premières années de fonctionnement du système. Un échantillon a été choisi sur le plan méthodologique, compte tenu des dimensions d'une université multicampus répartie sur 24 municipalités de Bahia. Le résultat de la recherche a montré qu'il était juste d'adopter le système de quotas pour les étudiants noirs afin de corriger les inégalités raciales dans les admissions à l'université et a prouvé que le développement du système, en général, n'a pas entraîné de différences substantielles entre les étudiants du quota et non-quota en termes de performance et de qualité de l'éducation.

**Mots-clés:** Actions Positives ; Évaluation; Étudiants Noirs ; Performance

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa a qual o presente texto faz referência se constitui em um levantamento, sistematização e análise de um conjunto amostral de dados relativos ao desempenho de estudantes que ingressaram na Universidade do Estado da Bahia - UNEB através do

sistema de cotas reservado aos candidatos autodeclarados pretos e pardos determinado por uma Resolução aprovada pelo Conselho Universitário da universidade, em 2002.

Realizada entre os anos de 2009 e 2010 (tendo continuidade em anos posteriores) e diante de um número grande de Campi e Departamentos -exatamente, 29 departamentos-, em que se constitui a UNEB, uma universidade multicampi e multirracional, a pesquisa adotou como amostra referencial 3 Departamentos em 3 diferentes campi. Muito embora os Departamentos sejam distribuídos em 24 municípios do Estado da Bahia reforça-se o fato de que a amostra é referencial e não tem a pretensão de se constituir como representativa da totalidade.

Através da tabulação dos dados de questionários aplicados aos alunos, de dados coletados da COPEVE – Cooperativa de Vestibular da UNEB, de dados de desempenho e evasão coletados junto à Pró-Reitoria de Graduação e à Secretaria Geral de Cursos, bem como, de visitas *in loco* aos Departamentos de Salvador, Juazeiro e Santo Antonio de Jesus -municípios baianos que abrigam Departamentos da UNEB-, foi possível, na ocasião, desenvolver uma análise com elementos suficientes para subsidiar a gestão da universidade na avaliação e reformulação das políticas de ação afirmativa, em especial, do sistema de cotas da universidade.

Dentre os resultados, o mais significativo e robusto, a partir de dados institucionais coletados junto à Pró-Reitoria de Graduação da UNEB, foi uma avaliação do desempenho dos estudantes cotistas comparado com o desempenho dos demais estudantes. Esses dados foram organizados em uma série histórica iniciada desde a implantação do sistema de cotas, em 2002.

Dentre os diversos impactos causados pelos resultados da pesquisa o principal deles foi a realização da I Conferência de Ações Afirmativas da UNEB, conferência esta que resultou em um documento orientador da redefinição do Programa de Ações Afirmativas da UNEB, bem como, a elaboração do Projeto de criação e institucionalização de uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas na UNEB implantada, posteriormente, em 2014.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar os elementos que influenciaram o desempenho e as estratégias de superação de obstáculos relativo à trajetória acadêmica dos estudantes egressos do sistema de cotas para estudantes negros (pretos e pardos) da UNEB.

Embora o objetivo geral faça referência direta a análise dos elementos que influenciaram o desempenho dos estudantes cotistas, os elementos coletados e sistematizados, por serem de caráter amostral, não foram suficientes para uma avaliação mais exaustiva. Os mesmos funcionaram muito mais como indicações de possibilidades de avaliação desde que o instrumento seja aperfeiçoado e a sua aplicação alcance um número mais representativo de estudantes cotistas da universidade.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro, qual seja, uma avaliação comparativa de desempenho de estudantes cotistas e não cotistas, foi cumprido na integralidade inclusive houve uma ampliação do seu espectro na medida em que procedeu-se a um levantamento exaustivo do desempenho dos estudantes em uma série histórica e, além da comparação entre cotistas e não cotistas, possibilitou a comparação entre cursos de maior e de menor prestígio social em 3 Departamentos da UNEB analisando diversos cursos regulares oferecidos.

Já em relação ao segundo objetivo específico houve o desenvolvimento e implantação de um banco de dados virtual abrigando, inicialmente, o resultado quantitativo dos questionários aplicados, bem como, possibilitou uma pequena análise de comportamento dos números aferidos no que diz respeito às condições que a instituição ofereceu -ou deixou de oferecer-, suficientes ou não para as possibilidades de um bom desempenho por parte dos estudantes cotistas. Embora esse pequeno banco de dados tenha sido instalado e tenha ficado à disposição por algum tempo, o seu principal resultado foi ter inspirado a UNEB a integrar no seu sistema informacional de gerenciamento acadêmico – SAGRES, variáveis específicas sobre estudantes cotistas. O que tornou possível, a partir daí a extração de relatórios mais completos e precisos capazes de ensejar avaliações mais aperfeiçoadas e seguras.

### **DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL E EDUCACIONAL DOS COTISTAS**

Com base na elaboração de análises feitas a partir dos dados fornecidos pela COPEVE – Cooperativa de Vestibular da UNEB, concluiu-se que a maioria dos estudantes cotistas que entraram na universidade são oriundos de família de baixa renda,

com pouca escolaridade e, praticamente, sem acesso às redes mais dinâmicas de informação, tais como, a internet.

Comparando os cotistas com os não-cotistas caracteriza-se, de fato, uma situação de desvantagem relativa, uma vez que os elementos acima descritos, de fato, dificultam o acesso à universidade em condições, supostamente, iguais de competição, sobretudo, quando se trata de acesso aos cursos de maior prestígio social cuja competição é mais acirrada. A título de exemplo, tão somente, vale consultar a tabela sobre a renda mensal familiar de estudantes cotistas e não cotistas especificada abaixo relativa ao ano de 2004, um ano após o primeiro ingresso efetivo de estudantes cotistas na UNEB.

**Tabela 1.** Porcentagem dos candidatos inscritos e dos matriculados por renda mensal familiar, segundo a diferença de opção. (2004)

	INCRITOS		MATRICULADOS	
	40%	60%	40%	60%
Até 1 salário mínimo	11,87	7,06	8,56	4,91
+ de 1 até 3 salários mínimos	41,56	28,50	41,01	27,96
+ de 3 até 5 salários mínimos	22,46	22,58	23,01	22,07
+ de 5 até 10 salários mínimos	20,10	28,86	23,28	29,80
+ de 10 até 20 salários mínimos	3,52	10,48	3,68	12,28
+ de 20 salários mínimos	0,49	2,52	0,46	2,98

Fonte: COPEVE/Cooperativa de Vestibular da UNEB (2004)<sup>3</sup>

Isolando-se a proporcionalidade de inscrições por faixa de renda nota-se na Tabela referida que a maioria dos candidatos que fizeram opção pelas cotas são aqueles que tem uma renda mensal familiar entre 1 a 3 salários mínimos. Já entre os candidatos que não fizeram opção pelas cotas, a maioria localiza-se na faixa de renda entre 5 a 10 salários mínimos. Uma evidência concreta a nos informar que o sistema de cotas da UNEB atendeu na ocasião, em maior proporção, os candidatos mais pobres.

Quanto ao acesso à internet, as indicações confirmaram a pressuposição das condições de acesso comparativamente desvantajosas para os candidatos cotistas. Na **Tabela 2**, ainda que a maioria dos candidatos ao vestibular afirmassem ter acesso à internet, a porcentagem dos que afirmaram não ter acesso foi, em termos comparativos, significativamente maior entre os candidatos que fizeram opção pelo sistema de cotas.

<sup>3</sup> Nesta Tabela e nas posteriores semelhantes, a coluna intitulada, 40%, refere-se aos optantes pelas cotas e, a coluna intitulada 60%, refere-se aos não optantes. Todas as tabelas foram elaboradas pelo autor.

**Tabela 2.** Porcentagem dos candidatos inscritos e dos matriculados de acordo com o acesso à Internet, segundo a diferença de opção (2004)

	INSCRITOS		MATRICULADOS	
	40%	60%	40%	60%
Tem acesso à Internet	54,02	64,69	56,78	65,26
Não tem acesso à Internet	45,98	35,31	43,22	34,74

Fonte: COPEVE/Cooperativa de Vestibular da UNEB (2004)

No desenvolvimento do presente projeto de pesquisa propriamente dito as condições desvantajosas dos estudantes cotistas, no geral, se confirmaram. No que diz respeito ao tipo de escola de ensino médio que frequentaram, os dados referentes ao ano de 2008 -seis anos após a implantação inicial do sistema de cotas-, se configuram como expostos na **Tabela 3**. Conclui-se que a maior parte dos estudantes cotistas eram oriundos da escola pública. Já entre os não cotistas esses dados se invertem radicalmente confirmando que a grande maioria frequentou escolas particulares. Considerando os já conhecidos baixos índices de qualidade da escola pública não é destituído de procedência inferir as condições de desvantagem relativa que caracterizam o acesso ao ensino superior. Os dados mais flagrantes se dão nos extremos. Enquanto 95,4% dos optantes são oriundos da escola pública, entre os não optantes essa porcentagem é de 49,82, ou seja, menos da metade. No que diz respeito a ter feito o ensino médio todo em escola privada, enquanto os optantes pelo sistema de cotas representam 1,49%, os não optantes representam 40,38%.

**Tabela 3.** Número e porcentagem de candidatos matriculados pelo tipo de escola de ensino médio frequentada (2008)

	OPTANTES		NÃO OPTANTES	
	Nº	%	Nº	%
Todo em Escola Pública	1726	95,04%	1297	49,82%
Maior parte em Escola Pública	43	2,37%	99	3,81%
Todo em Escola Particular	27	1,49%	1051	40,38%
Maior parte em Escola Particular	9	0,49%	136	5,22%
Metade em Escola Pública / Metade em Escola Particular	11	0,61%	20	0,77%
Outros / Não respondeu	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: COPEVE/Cooperativa de vestibular da UNEB 2008

Uma outra variável que confirma a afirmação das condições desvantajosas dos cotistas no ingresso diz respeito à renda familiar. Do mesmo modo, e no geral, se repete

em 2008 o que já era característico em 2004. Na **Tabela 4** é possível confirmar esta informação. 92,14% dos optantes cotistas, a quase totalidade, tem uma renda familiar mensal que não ultrapassa a 5 salários mínimos. Já entre o não optantes essa faixa salarial corresponde a 74,54%, ou seja,  $\frac{3}{4}$  do total deles todos. Mais uma vez, observa-se que no extremo oposto a situação se inverte. Entre os optantes pelo sistema de cotas apenas 0,27% tem renda familiar acima de 10 salários mínimos. Já entre os não optantes, 8,33% das suas respectivas famílias tem renda mensal superior a 10 salários mínimos.

**Tabela 4.** Porcentagem dos candidatos matriculados por renda mensal familiar, segundo a diferença de opção (2008)

	OPTANTES		NÃO OPTANTES	
	Nº	%	Nº	%
Até 1 salário mínimo	314	17,30%	265	10,19%
+ de 1 até 3 salários mínimos	960	52,86%	983	37,76%
+ de 3 até 5 salários mínimos	399	21,98%	692	26,59%
+ de 5 até 10 salários mínimos	137	7,54%	446	17,13%
+ de 10 até 20 salários mínimos	5	0,27%	183	7,03%
+ de 20 salários mínimos	0	0,00%	34	1,30%
Outros/ não respondeu	1	0,05%	0	0,00%

Fonte: COPEVE/Cooperativa de Vestibular da UNEB (2008)

Quanto ao nível de escolaridade dos pais, as **Tabelas 5 e 6** confirmam, em definitivo, a desigualdade que caracteriza os estudantes cotistas que ingressaram na UNEB, em 2008, comparando-os com aqueles estudantes que ingressaram através do sistema regular. Tanto entre os pais quanto entre as mães, em termos comparativos, quanto mais elevado é o nível de escolarização menor é a proporção de estudantes cotistas que ingressam na universidade. Isolando-se apenas aqueles pais e mães que tem ensino superior completo e incompleto chega-se as seguintes considerações: entre os estudantes cotistas a porcentagem de pais e mães com curso superior, somados, alcança a taxa de 12,87%. Entre os estudantes não cotistas essa mesma porcentagem, somados pais e mães, chega a 36,98%, ou seja, passa um pouco de 1/3.

**Tabela 5.** Nível de instrução dos pais de estudantes ingressos na UNEB, segundo a diferença de opção. (2008)

	OPTANTES		NÃO OPTANTES	
	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	206	11,34%	172	6,60%
1º Grau incompleto	800	44,05%	811	31,15%
1º Grau completo	159	8,75%	206	7,91%



2º Grau incompleto	133	7,32%	191	7,33%
2º Grau completo	423	23,29	800	30,73%
Superior completo	56	3,08%	288	11,06%
Superior incompleto	39	2,14%	135	5,18%
Outros/não respondeu	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: COPEVE/Cooperativa de Vestibular da UNEB (2008)

**Tabela 6.** Nível de instrução das mães de estudantes ingressos na UNEB (2008)

	OPTANTES		NÃO OPTANTES	
	Nº	%	Nº	%
Analfabeta	174	9,58%	119	4,57%
1º Grau incompleto	669	36,83%	634	24,35%
1º Grau completo	145	7,98%	162	6,22%
2º Grau incompleto	128	7,04%	171	6,56%
2º Grau completo	561	30,89%	977	37,53%
Superior completo	89	4,90%	378	14,52%
Superior incompleto	50	2,75%	162	6,22%
Outros/não respondeu	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: COPEVE/Cooperativa de Vestibular da UNEB (2008)

Esses são os dados que a referida pesquisa organizou e que nos possibilitou afirmar a inexistência de condições de igualdade entre cotistas e não cotistas, comparativamente, se considerarmos que essas condições são importantes na identificação das possibilidades de desenvolvimento acadêmico de estudantes a partir das características socioeconômicas e educacionais da sua origem.

Esse foi um ponto de partida muito importante para que pudéssemos informar a hipótese de que o desempenho dos estudantes cotistas ao longo do curso está relacionado, por um lado, às condições que a universidade deve oferecer nos termos da definição e efetivação de uma política de permanência específica e multireferenciada, bem como, pelo próprio esforço desses estudantes em se organizarem e se articularem coletivamente, no sentido de superarem essas desigualdades dadas no ponto de partida.

### **ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS DEPARTAMENTOS**

Foi informado, anteriormente, que a UNEB é uma universidade multicampi e multirregional com seus 29 Departamentos divididos em diversos campi presentes em 24 municípios baianos. Evidentemente, com essa configuração não houve condições materiais e financeiras suficientes para que todos esses Departamentos fossem



percorridos com a finalidade de checar *in loco* as condições estruturais de cada um deles e a aplicação do questionário para os estudantes. Sendo assim, como a pesquisa foi amostral, selecionamos aqui primeiro, as características que resultaram da percepção de 30 estudantes cotistas do Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus I (Salvador), alunos de último ano do curso de Sistemas de Informação – um curso de alto prestígio social-, para os quais foi aplicado, em 2009, um questionário direcionado. Cabe informar que o Campus I abriga mais 3 Departamentos, a saber: Departamento de Educação, Departamento de Ciências Humanas e Departamento de Ciências da Vida.

Em segundo lugar, complementamos essas informações com a exposição dos resultados do questionário aplicado ao mesmo número de estudantes no curso de História do Departamento de Ciências Humanas – Campus V -um curso de baixo prestígio social no município de Santo Antonio de Jesus-BA. Em relação a esse conjunto de dados optamos em expô-los a partir dos gráficos que foram produzidos utilizando-se do Banco de Dados que foi elaborado pela própria pesquisa.

Em relação aos 30 estudantes do Curso de Sistemas de Informação – Campus I, a maioria absoluta é constituída por jovens entre 20 e 26 anos. 57% desses jovens optaram pela UNEB por, segundo eles, esta instituição oferecer o melhor curso na área de opção. Além disso 72% deles informaram que o motivo da opção foi relacionado à afinidade pessoal e vocação. 58% desses 30 estudantes cotistas afirmam ter participado de 3 a 5 eventos científicos. Metade deles participou de eventos na própria universidade e outra metade informa ter participado de eventos em outras instituições de ensino superior. A totalidade desses cotistas informam ter participado dos eventos na condição de ouvintes.

Quanto a estrutura física do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, mais de 2/3 desses estudantes consideram as salas de aula e os espaços de convivência bastante satisfatórios. Já em relação aos espaços e equipamentos acadêmicos tais como auditório, equipamentos audio-visuais e laboratório de informática as opiniões se dividem. Metade dos estudantes consideram esses espaços e equipamentos insuficientes para atender às necessidades cotidianas de uso. Essas opiniões são mais negativas quando se trata dos acervos bibliográficos. Embora o Campus I tenha uma única Biblioteca Central para todos os 4 Departamentos que o compõem, o acervo bibliográfico relativo ao Curso de Sistemas de Informação foi considerado pouco satisfatório para 86% dos cotistas.



Além dessas informações, cabe observar que a universidade não possui um único restaurante universitário em nenhum dos seus 29 Departamentos. Há um ambulatório médico apenas no Campus I (Salvador). Complementam essas informações a inexistência de um Programa específico de permanência voltado para os estudantes cotistas. No entanto, apesar de todas essas dificuldades, os estudantes que responderam ao questionário mencionado, um pouco mais da metade afirmou sentir orgulho por terem sido estudantes cotistas, bem como destacaram o fato de que a ambiência universitária contribuiu para a tomada de consciência étnico-racial. Apesar disso, 14% deles afirmam terem sofrido algum tipo de constrangimento por parte de colegas da universidade pelo fato de serem estudantes cotistas. Por fim, cabe registrar que 59% desses estudantes afirmam que sempre assumiram publicamente a sua condição de cotista.

Em termos analíticos, embora os resultados da aplicação do referido questionário não tenha caráter representativo da totalidade dos 29 Departamentos da UNEB, a opção em aplica-lo no Campus I, o maior da UNEB em número de Departamentos, de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos, configurou-se como uma estratégia para identificar elementos que complementassem a caracterização da ambiência encontrada pelos estudantes cotistas ao lado dos dados mais objetivos fornecidos pelo COPEVE – Cooperativa de Vestibular da UNEB.

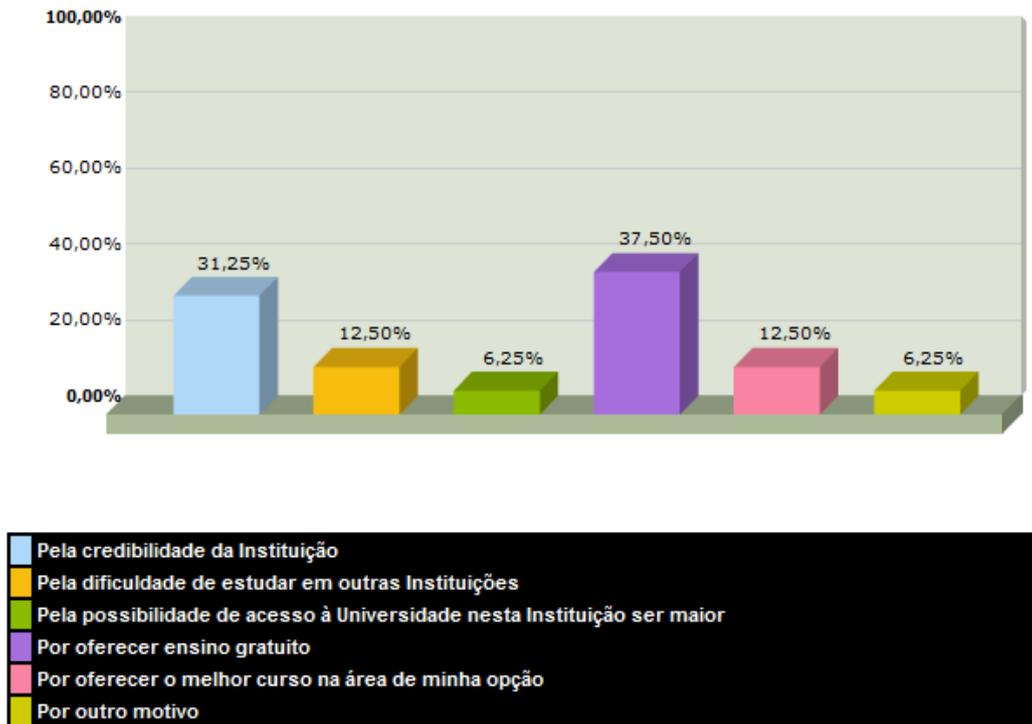
Quanto aos resultados do questionário aplicado aos estudantes do Curso de História do Campus V, como dito anteriormente, a opção foi por expô-los através de gráficos extraídos do Banco de Dados criados pelo próprio Projeto. Esses gráficos ficaram à disposição pública através do site: [www.grupofirmina.com.br](http://www.grupofirmina.com.br). Devido à finalização do projeto e a falta de recursos humanos e financeiros para mantê-lo o site acabou saindo do ar.

Diante da pergunta relativa às razões que levaram o estudante cotistas do Curso de História do Campus V a optar por fazer o vestibular na UNEB, o **Gráfico I**, logo abaixo, mostra que 37,50% dos alunos optaram pela instituição por oferecer ensino gratuito, 31,25% pela credibilidade da instituição, 12,50% optaram por conta da dificuldade de estudar em outras instituições e esse mesmo índice se repete para os que optaram pela instituição em razão da mesma oferecer o melhor curso na área de sua opção. Analisando os dados apresentados pode-se afirmar que no curso de História do Campus V a maior parte da população observada (37,50%) optou pelo curso devido ao fato de a



universidade ser gratuita, enquanto outra parcela significativa (31,25%) o fez pela credibilidade da instituição o que permite afirmar que os fatores financeiros e relacionados a credibilidade da instituição foram decisivos na hora da escolha pela universidade.

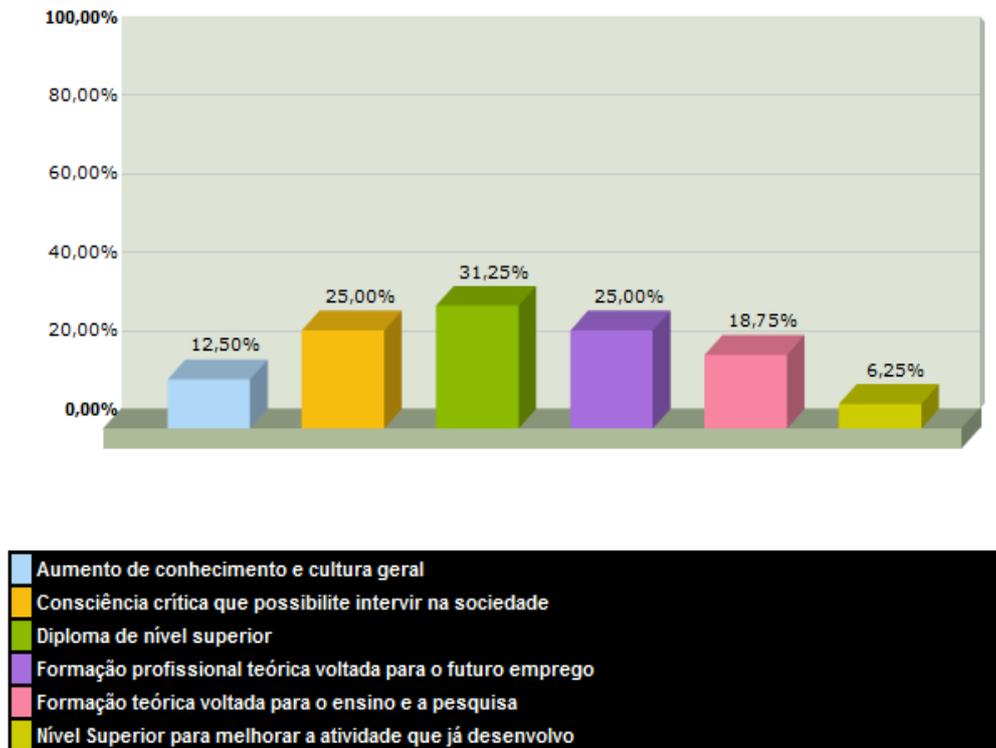
**Gráfico 1: Razões da opção pela UNEB**



*Fonte:* Grupo de Pesquisa Firmina Pós-Colonialidade<sup>4</sup>.

Perguntados o que esperavam de um curso superior, os estudantes cotistas responderam conforme disposto no Gráfico abaixo.

<sup>4</sup> Gráfico elaborado por pesquisadoras(es) do Grupo de Pesquisa referido sob a supervisão do autor. O mesmo vale para os demais gráficos subsequentes. Informa-se que o Grupo de Pesquisa está inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

**Gráfico 2:** Expectativas em relação ao curso superior

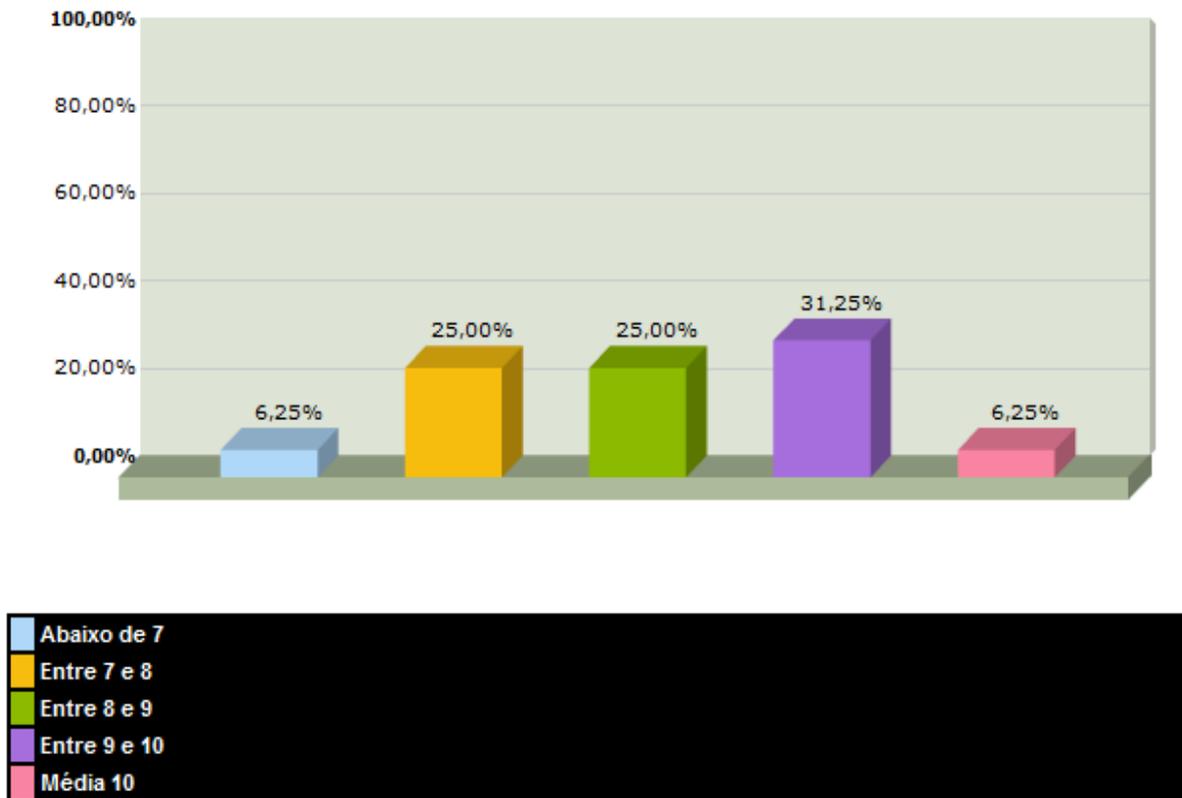
Fonte: Grupo de Pesquisa Firmina Pós-Colonialidade

A maioria dos estudantes demonstram a prioridade em conquistar um diploma de nível superior numa demonstração evidente de que o diploma de curso superior é ainda na sociedade brasileira o grande objetivo de quem entra na universidade, secundarizando as questões relativas à formação profissional propriamente dita possibilitada pelo curso e a aquisição de uma consciência suficiente que habilite o estudante a intervir qualificadamente nos destinos da sociedade. Curiosamente, mesmo sendo um curso de Licenciatura em História, apenas 18,75% dos estudantes cotistas inquiridos responderam prioritariamente que a opção pelo curso se deu pela busca de uma formação voltada para o ensino e a pesquisa.

O **Gráfico 3** procura saber dos próprios estudantes cotistas a sua própria percepção a respeito do desempenho ao longo de todo o curso. O questionário pergunta a cada um deles que média, em nota, ele atribuiria ao seu próprio desempenho. Vejamos os resultados



**Gráfico 3:** Percepção em relação ao próprio desempenho estimado em nota de 0 a 10.



*Fonte:* Grupo de Pesquisa Firmina Pós-Colonialidade

A maioria absoluta dos estudantes, exatos 93,75%, aprovam o seu desempenho ao longo do curso. Considerando que a nota de aprovação individualizada em cada disciplina cursada é 7 (sete), pode-se considerar que há uma adequação entre o curso e as expectativas dos estudantes, ainda que apenas o desempenho, em notas, não deve ser a única variável de mensuração da qualidade do curso. No geral a percepção do desempenho fica em uma posição intermediária. Tanto que os extremos do espectro, quais sejam, as notas abaixo de 7 (sete) e as notas 10 (dez), respectivamente, não ultrapassam a faixa 6,25%, respectivamente.

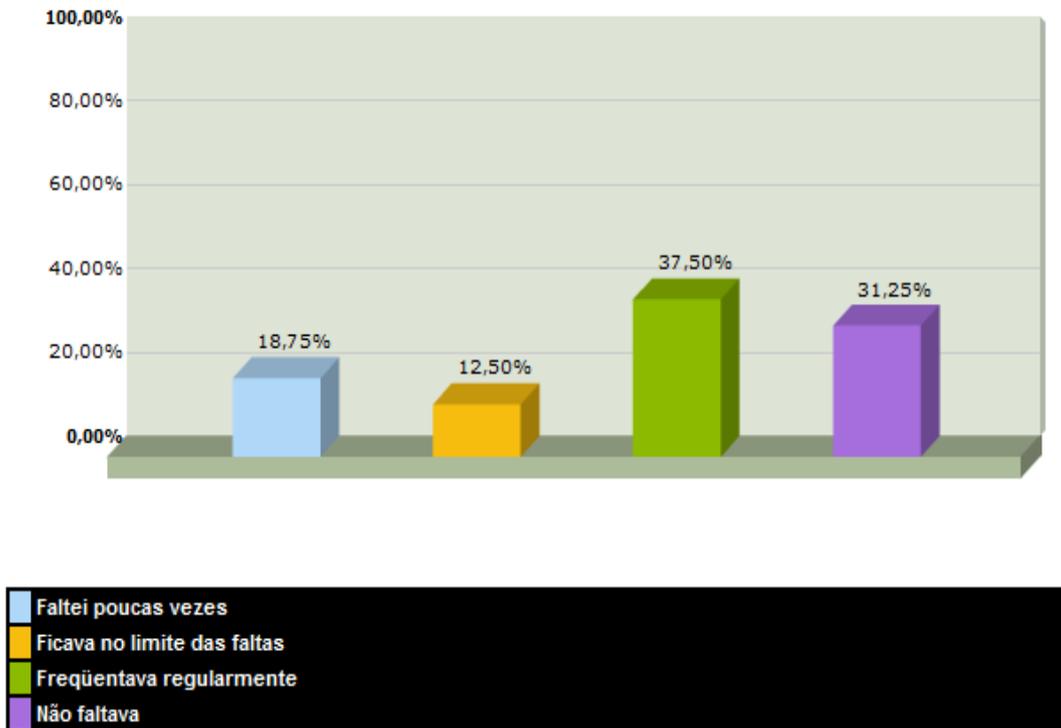
Este último Gráfico, de alguma maneira, enseja uma comparação satisfatória com os dados e análises relativas ao desempenho dos estudantes cotistas do curso de História observados nas informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UNEB que serão demonstradas e analisadas no presente texto, logo abaixo.

Ainda no campo das percepções, uma pergunta específica teve por objetivo analisar uma variável de comprometimento dos alunos com o curso em questão



inquirindo-os sobre a média de frequência às aulas ao longo do curso. Os resultados estão no **Gráfico 4**. Vejamos.

**Gráfico 4:** Estimativa geral de frequência às aulas



*Fonte:* Grupo de Pesquisa Firmina Pós-Colonialidade

Embora não seja possível avaliar as taxas de evasão com as informações contidas nesse Gráfico, uma vez que os respondentes são todos estudantes que permaneceram no curso até o final, nota-se que entre esses a frequência foi razoavelmente satisfatória. Não despertando nenhuma indicação de avaliação negativa. Somando-se os estudantes que frequentavam regularmente com os que afirmaram que não faltavam, temos um índice de 68,75%, ou seja, praticamente, 2/3. Do total de estudantes, apenas 2,50% ficavam no limite das faltas.

De um modo geral, os dados presentes nesses gráficos indicam com relativa precisão que, no que diz respeito ao desempenho, ao compromisso com a frequência e a adequação da formação em relação às expectativas dos estudantes, os gráficos indicam que o curso segue sem intercorrências comprometedoras. Mesmo que -repitamos-, a amostra não tenha caráter representativa da totalidade dos estudantes de História do

Campus V, não é destituído de procedência concluir com a hipótese muito provável de que o referido curso tem alto padrão de qualidade e uma formação de sucesso.

### **TAXAS DE EVASÃO: UM PROBLEMA A SER CONSIDERADO**

É evidente que uma das variáveis mais importantes na composição dos elementos que possibilitam uma avaliação mais precisa sobre as condições encontradas na universidade e que influenciam a trajetória dos alunos cotistas são as taxas de evasão. Embora no projeto original essa variável não tenha sido apresentada como um dos objetos de reflexão, nesta pesquisa nos ocupamos de alguns dados disponíveis colhidos posteriormente junto a um Relatório emitido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNEB. Pela sua importância optamos em acrescentá-los a esse texto.

Infelizmente os dados de que dispusemos sobre os anos de 2010, 2011 e 2012 (Campus I) e 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 (Campus V), embora exaustivos e completos, não são suficientes para empreendermos uma análise mais rigorosa, uma vez que para os Campi/Cursos que escolhemos na amostragem da pesquisa apenas em relação a dois deles nós conseguimos os dados, a saber: Campus I (Salvador), Curso de Sistemas de Informação, e Campus V Santo Antonio de Jesus. E mesmo para o Campus de Santo Antonio de Jesus, os dados não são referentes ao curso de História e sim ao Curso de Língua Portuguesa e Literaturas. Ainda que o curso não seja o mesmo optamos em expor os dados, sobretudo, porque tal qual o Curso de História, o Curso de Língua Portuguesa e Literaturas é um curso considerado de baixo prestígio social. Com muito cuidado a avaliação pode ensejar alguma referência indicativa.

No geral, essa opção, adequada aos parâmetros conceituais e metodológicos que organizam essa pesquisa, permite que comparemos não só dois Campi distintos, como também, um curso de alto prestígio social com um curso de baixo prestígio social. Por óbvio, as análises desses dois cursos não podem ser estendidas por indução aos demais cursos da UNEB. Mas pode indicar caminhos e orientar formulação de hipóteses apropriadas e procedentes para pesquisas posteriores que tenham objetivos semelhantes e um espectro mais abrangente. Vejamos

**Tabela 7.** Evasão no Curso de Sistema de Informação – Campus I (Vagas Regulares)

TURMA REGULAR	TO	VO	CCR	VP	EVT	
					Nº	%
2010.1	Matutino	50	19,58	47	26	55%
2011.1	Matutino	40	18,7	44	18	41%
2012.1	Matutino	40	18,25	42	17	40%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - UNEB

LEGENDAS: TO: TURNO DE OFERTA; VO: VAGAS OFERTADAS; CCR: CONCORRÊNCIA; VP: VAGASPREECHIDAS; EVT: EVASÃO TOTAL

**Tabela 8.** Evasão no Curso de Sistema de Informação – Campus I (Vagas Cotistas)

TURMA REGULAR	TO	VO	CCR	VP	EVT	
					Nº	%
2010.1	Matutino	20	13,3	19	12	63%
2011.1	Matutino	16	14,94	14	8	57%
2012.1	Matutino	16	12	16	7	44%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - UNEB

LEGENDAS: TO: TURNO DE OFERTA; VO: VAGAS OFERTADAS; CCR: CONCORRÊNCIA; VP: VAGASPREECHIDAS; EVT: EVASÃO TOTAL

**Tabela 9.** Evasão no Curso de Língua Portuguesa e Literaturas – Campus V (Vagas Regulares)

TURMA REGULAR	TO	VO	CCR	VP	EVT	
					Nº	%
2006.1	Vespertino	30	8,36	30	5	17%
2007.1	Matutino	30	7,1	28	4	14%
2008.1	Matutino	30	5,26	27	9	33%
2009.1	Vespertino	30	3,16	31	11	35%
2010.1	Vespertino	30	5,38	29	9	31%
2011.1	Vespertino	24	4,63	30	9	30%
2012.1	Matutino	20	5,75	21	2	10%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - UNEB

LEGENDAS: TO: TURNO DE OFERTA; VO: VAGAS OFERTADAS; CCR: CONCORRÊNCIA; VP: VAGASPREECHIDAS; EVT: EVASÃO TOTAL

**Tabela 10.** Evasão no Curso de Língua Portuguesa e Literaturas – Campus V (Vagas Cotistas)

TURMA REGULAR	TO	VO	CCR	VP	EVT	
					Nº	%
2006.1	Vespertino	12	9,75	12	2	17%
2007.1	Matutino	12	9,08	10	1	10%
2008.1	Matutino	12	5,58	13	4	31%
2009.1	Vespertino	12	3,75	14	4	29%
2010.1	Vespertino	12	6,58	14	7	50%
2011.1	Vespertino	10	5,5	13	4	31%
2012.1	Matutino	8	6,75	9	0	0%



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - UNEB

LEGENDAS: TO: TURNO DE OFERTA; VO: VAGAS OFERTADAS; CCR: CONCORRÊNCIA; VP: VAGAS PREENCHIDAS; EVT: EVASÃO TOTAL

De um modo geral, em termos comparativos, no curso de Sistemas de Informação as taxas de evasão é bastante alta, tanto entre os estudantes que optaram pelo sistema de cotas, quanto para os demais. A exceção observável diz respeito a turma de cotistas de 2010.1 cuja taxa foi de 63%. Praticamente 2/3 dos estudantes abandonaram o curso. Embora esse índice seja altíssimo, observa-se uma tendência de queda discreta da evasão. Entre os anos posteriores as taxas caem, respectivamente, para 57% e 44%. Mesmo assim, esse curso requer atenção especial no sentido de detecção e resolução do problema que o caracteriza.

Já no curso de menor prestígio social, Língua Portuguesa e Literaturas, realizado no Campus V, as taxas de evasão, no geral, se mostram, comparativamente, inferiores à das taxas observadas no Curso de Sistemas de Informação. Embora a maior taxa observada tenha sido entre os estudantes cotistas, da turma de 2010.1, 50%, nas outras turmas as taxas ficam abaixo de 31%. Com pequena variação, a manutenção das taxas entre os não cotistas abaixo da casa dos 35% demonstram não haver diferenças substantivas entre cotistas e não cotistas, em termos de evasão. Isso não desobriga a instituição de procurar mecanismos de diminuição dessas taxas que, de alguma forma, ainda são relativamente altas.

De um modo geral, esses dados caracterizam o que já é conhecido pela literatura referente às políticas de ações afirmativas, em especial, os sistemas de cotas nas universidades brasileiras, qual seja, os cotistas encontram maiores dificuldades nos cursos de maior prestígio social. Ainda que as dificuldades sejam gerais, os Programas de Ação Afirmativas nas universidades tem por tarefa identificar e especificar o que diferencia as dificuldades dos cotistas em relação às dificuldades dos não cotistas. Em parte, as outras variáveis da presente pesquisa fornecem pistas para o desenvolvimento posterior da referida tarefa.

## **PRIMEIRA AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO SISTEMA DE COTAS DA UNEB**



No tocante aos resultados cuja concretude é mais flagrante, seguramente, o de maior envergadura e que por isso enseja contribuições mais robustas para o processo de avaliação da trajetória dos egressos cotistas da UNEB, sem sombra de dúvidas, foi a análise realizada sobre o desempenho dos estudantes cotistas da UNEB comparando-o com o desempenho dos estudantes não cotistas. Para tanto, lançamos mão dos dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação relativos aos cursos de maior e de menor prestígio social nos Campi escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa. Esses dados foram organizados em uma série histórica que cobre os anos de 2003, início efetivo do sistema de cotas, a partir da Resolução do Conselho Universitário aprovada em 2002, até o ano de 2009. Cabe notar que há alguma variação no início desse período a depender do ano em que um ou outro desses referidos cursos passaram a ser oficialmente oferecidos pela instituição.

Desde o início, acusada injustamente de ser uma política assistencialista e inoportuna, as cotas como a principal modalidade de ações afirmativas adotadas por algumas instituições de educação superior foram desqualificadas em várias instâncias da sociedade civil incluído aí alguns setores e grupos destacados das universidades brasileiras. O fato é que esse debate sofreu demasiadamente o peso da mídia que, regularmente, disponibilizou um grande espaço para os intelectuais e outros formadores de opinião que são contrários às ações afirmativas no Brasil, produzindo um flagrante desequilíbrio nas oportunidades do debate com a quase absoluta exclusão daqueles que são favoráveis. Entretanto cabe observar que a população, ao menos no início, se viu conduzida a uma posição tendencialmente contrária, ainda que as políticas de ação afirmativa pudessem vir a contemplar um grupo populacional historicamente discriminado no acesso aos bens e serviços de prestígio social (BERNARDINO e GALDINO: 2004).

Felizmente, com a institucionalização legal do sistema de cotas a partir da afirmação da sua constitucionalidade (GOMES, 2003), esse quadro, de alguma forma, tem mudado. Imbuído desse espírito, ao menos, legalmente favorável, avaliações intuitivas ou impressionistas desenvolvidas na UNEB por um ou outro professor à cada emissão de resultados parciais, contribuí, talvez pouco, para a análise qualitativa sobre o ingresso, permanência e desempenho dos estudantes cotistas. Entretanto, contribuí bastante para uma reflexão diversificada sobre o universo acadêmico pós-implantação do



sistema de cotas se considerarmos as transformações ocorridas na cultura universitária através de processos voluntários e induzidos de contatos entre pessoas e universos diversos ao longo das últimas décadas em diferentes regiões do estado da Bahia onde a UNEB, com sua configuração multicampi, está situada.

Diante desse cenário, uma grande contribuição para comunidade científica seria a construção de um amplo Banco de Dados com vistas à publicidade das informações relativas ao sistema de cotas da UNEB envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, bem como, a disponibilização mais sistemática e regular de dados referentes aos estudantes cotistas egressos dessa instituição.

É reconhecida a necessidade de estudos mais robustos e frequentes que analisem o sistema de cotas implantado na UNEB -bem como em outras universidades brasileiras -, visto que, por incrível que pareça, ainda perdura socialmente o preconceito de que a flexibilização do sistema convencional de ingresso na universidade pública pode acarretar uma perda da qualidade da sua excelência historicamente conquistada. Esta foi a principal razão que motivou a construção e o desenvolvimento do referido projeto de pesquisa, sobretudo por ser a UNEB a maior universidade pública das regiões nordeste e norte do Brasil.

Havia uma expectativa, igualmente preconceituosa, de que os estudantes negros cotistas egressos da escola pública, na sua maioria, não concluiriam seus respectivos cursos. Institucionalmente, deve nos preocupar, portanto, identificar as formas e mecanismos através dos quais os estudantes cotistas ingressos na UNEB reverterem essa expectativa negativa, como se organizam ao longo da sua trajetória acadêmica e, sobretudo, que tipo de condições acadêmicas e socioeconômicas a universidade oferece para que a formação desses estudantes se concretize de forma razoavelmente favorável? Ao pesquisar e analisar tais condições será possível, em decorrência, fornecer respostas prováveis para uma série de questões inquietantes que têm orbitado no entorno dos diversos formatos de sistema de cotas sócio-étnico-raciais, hoje presentes em todas as universidades e institutos federais de educação e, espontaneamente, em um considerável número de universidades estaduais e municipais. Vejamos algumas dessas questões: Qual a importância social e educacional das cotas para negros e outros grupos sociais historicamente discriminados nas universidades? Terá o sistema de cotas trazido ganhos qualitativos para o processo de formação acadêmica? O contato cotidiano entre estudantes



de diferentes realidades socioeconômicas, culturais e étnico-raciais fomentou inovações nas formas de sociabilidades? Quais as contribuições do sistema de cotas para mudanças democráticas nas dinâmicas relacionais e hierarquias étnico-raciais no interior da universidade e na sociedade? A universidade operou transformações estruturais em sua cultura acadêmica a partir da implantação do sistema cotas?

Como contribuição para o paulatino esclarecimento dessas questões tão importantes, os resultados parciais que aqui apresentamos se configuram como um estudo amostral comparativo sobre o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas da UNEB matriculados entre os anos de 2003 e 2009. Para tanto, dados as dificuldades já apresentadas, optou-se, nessa parte da pesquisa, pelo uso de uma única variável de observação, qual seja, as notas semestrais obtidas por cada estudante nas disciplinas em que os mesmos se matricularam semestralmente.

A metodologia utilizada aqui tem caráter exclusivamente quantitativo, consistindo em recolher dados e calcular as médias sobre o desempenho acadêmico (notas) obtido pelos estudantes cotistas e não cotistas da UNEB dos cursos de Pedagogia e Direito (Campus III – Juazeiro), História e Administração (Campus V – Santo Antonio de Jesus), Pedagogia e Sistema de Informação (Campus I – Salvador). Procurou-se nesta seleção amostral contemplar tanto cursos de alto prestígio social, como cursos de baixo prestígio social.

Essas informações estavam contidas em um universo de dados brutos armazenados em formato digital pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, fornecidos pelo Pró-Reitor de então mediante solicitação oficial<sup>5</sup>.

Partindo das informações fornecidas por esses relatórios brutos a elaboração das tabelas foi realizada selecionando, exclusivamente, os campi e cursos acima. Para cada curso escolhido houve a desagregação dos dados entre os discentes através da forma de ingresso na universidade: optantes e não optantes do sistema de cotas. Houve também a separação por período letivo (semestre) e não por ano de ingresso. Para os cursos de Administração e Pedagogia ainda existiu a distinção por habilitações específicas.

A realização do cálculo da média de desempenho foi feita da seguinte forma: somou-se todas as notas de cada estudante, individualmente, em cada disciplina cursada no semestre letivo dividindo o somatório, posteriormente, pelo número de disciplinas

---

<sup>5</sup> O Pró-Reitor de Graduação, Prof. José Bites de Carvalho.

cursadas pelo mesmo. Para calcular o desempenho ou média semestral da turma somou-se as médias semestrais de cada estudante e dividiu-se pelo número de alunos da turma.

A ausência de nota ou a nota 0 (zero) de estudantes matriculados, mediante esclarecimentos da Secretaria Geral de Cursos, órgão ligado à PROGRAD, foi traduzida como abandono de curso. Houve a matrícula mas o discente não frequentou o curso ou não realizou as avaliações, portanto foram desconsideradas na base de cálculo. Por fim, na composição final da nota de desempenho da turma não houve aproximação do valor, manteve-se as complementações centesimais.

As tabelas abaixo revelam, comparativamente, o desempenho acadêmico (média de notas) dos discentes optantes e não optantes do sistema de cotas ingressos na universidade. Serão apresentadas as tabelas dos cursos de Administração e de História (Campus V - Santo Antônio de Jesus), Análise de Sistema / Sistemas da Informação e Pedagogia (Campus I - Salvador), Direito e Pedagogia (Campus III Juazeiro); respectivamente. As mesmas serão seguidas de pequenas observações avaliativas.

**Tabela 11 - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB**  
Curso: Administração com Habilitação em Administração Mercadológica - Campus V / Santo Antonio de Jesus

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
<b>2005.1</b>	<b>7,12</b>	<b>7,79</b>
<b>2005.2</b>	<b>8,28</b>	<b>7,51</b>
<b>2006.1</b>	<b>7,54</b>	<b>8,27</b>
<b>2006.2</b>	<b>7,83</b>	<b>6,96</b>
<b>2007.1</b>	<b>8,05</b>	<b>7,97</b>
<b>2007.2</b>	<b>8,31</b>	<b>8,35</b>
<b>2008.1</b>	<b>7,96</b>	<b>8,03</b>
<b>2008.2</b>	<b>7,33</b>	<b>7,54</b>
<b>2009.1</b>	<b>8,00</b>	<b>8,63</b>
<b>2009.2</b>	<b>7,75</b>	<b>8,02</b>
Média do período	7,81	7,90

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

Obs. Tabela elaborada pelo autor<sup>6</sup>

Observando-se a Tabela 11 nota-se que entre o período de 2005 e 2009 as médias de desempenho acadêmico entre optantes e não optantes pelo sistema de reserva de vagas para o curso de Administração com ênfase em Administração Mercadológica do

<sup>6</sup> Todas as tabelas dispostas na sequência foram elaboradas pelo autor. Portanto, dispensa-se a mesma afirmação em relação às tabelas seguintes.

Departamento de Ciências Humanas do Campus de Santo Antônio de Jesus, os optantes pela reserva de vagas tiveram nota superior em três deles (2005.2, 2006.2, 2007.1) com médias 8,28, 7,83 e 8,05, respectivamente. Nota-se ainda que as médias dos optantes, em todos os semestres, estão acima de 7,0. Curiosamente, a única nota inferior a 7,0 diz respeito aos estudantes não optantes no segundo semestre de 2006, ou seja, a média foi de 6,96. No entanto, não se nota nenhuma diferença significativa entre os semestres. O mesmo se observa se considerarmos a média geral do período.

**Tabela 12** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB  
Curso: Administração com Habilitação em Micro e Pequenas Empresas / Campus V –  
Santo Antonio de Jesus

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
<b>2004.1</b>	<b>7,39</b>	<b>7,39</b>
<b>2004.2</b>	<b>7,83</b>	<b>7,32</b>
<b>2005.1</b>	<b>7,93</b>	<b>7,66</b>
<b>2005.2</b>	<b>8,34</b>	<b>7,94</b>
<b>2006.1</b>	<b>7,94</b>	<b>8,21</b>
<b>2006.2</b>	<b>7,99</b>	<b>8,05</b>
<b>2007.1</b>	<b>8,23</b>	<b>8,55</b>
<b>2007.2</b>	<b>7,75</b>	<b>8,07</b>
<b>2008.1</b>	<b>7,84</b>	<b>8,38</b>
<b>2008.2</b>	<b>8,02</b>	<b>8,02</b>
<b>2009.1</b>	<b>7,99</b>	<b>8,19</b>
<b>2009.2</b>	<b>7,51</b>	<b>8,07</b>
<b>Média do período</b>	<b>7,89</b>	<b>7,98</b>

*Fonte:* UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

Comparando a Tabela 12 à Tabela 11, percebe-se que entre os 12 períodos abordados entre 2004.1 e 2009.2 as médias de desempenho acadêmico entre optantes e não optantes pelo sistema de cotas matriculados nas duas Habilitações se assemelham. Quanto à Tabela 12, propriamente dita, os optantes pela reserva de vagas tiveram médias superiores em três períodos (2004.2, 2005.1, 2005.2). Por dois períodos as médias são exatamente iguais (2004.1 e 2008.2). Nota-se ainda que no período não constam médias inferiores a 7,0, tanto para os optantes quanto para os não optantes. As médias dos optantes, quando inferiores, continuam revelando uma discretíssima diferença com insignificante variação. A maior variação durante todo o período é de 0,56 centésimos, correspondente a 2009.2. Durante o período as médias gerais se assemelham. Em resumo pode-se considerar que entre as duas habilitações do curso de Administração, o



desempenho dos estudantes cotistas e não-cotistas além de não apresentarem variação significativa se assemelham muito em termos dos níveis de desempenho.

**Tabela 13** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: História / Campus V – Santo Antonio de Jesus

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
2004.1	8,56	7,94
2004.2	8,07	7,25
2005.1	7,90	7,72
2005.2	7,30	7,73
2006.1	7,75	7,66
2006.2	7,82	7,42
2007.1	7,66	7,77
2007.2	7,68	7,72
2008.1	8,03	8,03
2008.2	7,76	7,79
2009.1	7,60	7,65
2009.2	7,94	7,69
Média do período	7,83	7,69

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

A Tabela 13 traz as médias de desempenho acadêmico do curso de História do Campus de Santo Antônio de Jesus. O mais relevante é que para os períodos de 2004.1, 2004.2, 2005.1, 2006.1, 2006.2 e 2009.2, o desempenho dos optantes pelo sistema de cotas foi superior ao desempenho dos não optantes. Se a esses dados somarmos o semestre em que o desempenho foi igual, qual seja, 2008.1, no geral, durante o período de 2004.1 a 2009.2, o desempenho geral dos cotistas foi ligeiramente superior em comparação com o desempenho dos não cotistas, muito embora as variações continuem sendo muito baixas.

Antes de expor a Tabela 14 cabe observar que o curso de Análise de Sistemas tinha essa nomenclatura até 2006, ocasião em que foi mudado o nome para Sistemas da Informação. Ou seja, apesar de mantermos os dois nomes separado por “barra”, trata-se do mesmo curso.

**Tabela 14** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Análise de Sistema / Sistemas de Informação / Campus I - Salvador

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
2003.1	6,27	6,62
2003.2	5,10	6,11



2004.1	6,09	6,94
2004.2	6,75	6,41
2005.1	5,67	6,83
2005.2	7,26	6,98
2006.1	6,59	7,63
2006.2	6,76	7,19
2007.1	6,60	7,28
2007.2	6,03	7,12
2008.1	7,02	7,60
2008.2	6,92	7,45
2009.1	7,03	7,62
2009.2	6,94	7,42
Média do período	6,50	7,08

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

Os dados dispostos na Tabela 14 revelam as médias de desempenho acadêmico do curso Análise de Sistema/ Sistemas de Informação, no Campus de Salvador. Em relação a esse curso, considerado de alto prestígio social, o comportamento do desempenho dos estudantes cotistas e não cotistas é ligeiramente diferente, o que demanda uma intervenção corretiva mais pontual por parte da administração da universidade. Entre 2003 e 2009, o desempenho dos optantes de cotas só foi superior ao desempenho dos não optantes em 2004.2 e 2005.2, muito embora a variação não alcance nem “meio” ponto. Um outro dado relevante é que os optantes pelo sistema de cotas não alcançaram a média 7,0 em 11 semestres durante o período de 14 semestres, a saber: 2003.1, 2003.2, 2004.1, 2004.2, 2005.1, 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2008.2 e 2009.2. Já os não optantes pelo sistema de cotas no mesmo período não alcançaram a média 7,0 em 6 semestres, a saber: 2003.1, 2003.2, 2004.1, 2004.2, 2005.1 e 2005.2. Considerada apenas essa variável recomendou-se à administração central da UNEB uma atenção especial a esse curso capaz de induzir à adoção de medidas que visem o aumento das notas (desempenho), de um modo geral.

**Tabela 15** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Pedagogia com Habilitação em Gestão e Coordenação do Trabalho Escolar / Campus I – Salvador

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
2004.1	8,45	8,30
2004.2	8,02	8,41
2005.1	8,15	7,75
2005.2	8,41	7,72
2006.1	8,36	7,92
2006.2	8,45	8,09



<b>2007.1</b>	<b>7,58</b>	<b>7,97</b>
<b>2007.2</b>	<b>8,27</b>	<b>8,28</b>
<b>2008.1</b>	<b>8,30</b>	<b>8,51</b>
<b>2008.2</b>	<b>8,27</b>	<b>8,02</b>
<b>2009.1</b>	<b>8,46</b>	<b>8,62</b>
<b>2009.2</b>	<b>8,11</b>	<b>8,12</b>
Média do período	8,23	8,14

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

No que diz respeito ao curso de Pedagogia com Habilitação em Gestão e Coordenação do Trabalho Escolar, a Tabela 15 demonstra que tanto para os optantes quanto para os não optantes do sistema de cotas o desempenho é bastante favorável. Chama atenção o fato positivo de que entre os optantes do sistema de cotas somente em 2007.1 a média de desempenho foi inferior a 8,0. Já para os não optantes as médias inferiores a 8,0, são observadas nos semestres de 2005.1, 2005.2, 2006.1 e 2007.1. Necessário se faz observar que em ambos os casos as médias nunca foram inferiores a 7,0. Como dado positivo também se observa que média geral do período foi superior a 8,0, tanto entre os cotistas, quanto entre os não cotistas.

**Tabela 16** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil / Campus I - Salvador<sup>7</sup>

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
<b>2005.2</b>	<b>8,14</b>	<b>8,26</b>
<b>2006.1</b>	<b>9,45</b>	<b>8,26</b>
<b>2006.2</b>	<b>7,59</b>	<b>8,32</b>
<b>2007.1</b>	<b>7,76</b>	<b>7,73</b>
<b>2007.2</b>	<b>8,27</b>	<b>8,19</b>
<b>2008.1</b>	<b>8,44</b>	<b>8,43</b>
<b>2008.2</b>	<b>8,43</b>	<b>8,13</b>
<b>2009.1</b>	<b>8,38</b>	<b>8,51</b>
<b>2009.2</b>	<b>8,24</b>	<b>8,24</b>
Média do período	8,30	8,23

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

Quanto ao curso de Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil, o comportamento positivo, no que diz respeito ao desempenho, muito se assemelha ao do curso anteriormente mencionado. A Tabela 16 mostra um desempenho muito satisfatório e bastante acima da média. Destaca-se o semestre 2006.1, ocasião em que os optantes do sistema de cotas tiveram uma média de desempenho correspondente a 9.45. Sendo assim,

<sup>7</sup> A Tabela 6 inicia-se em 2005.2 pelo fato dessa Habilitação ter sido inaugurada neste semestre.

valida-se a hipótese de que, ao menos na UNEB, os estudantes negros têm um desempenho destacado na área de Educação.

**Tabela 17** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Direito / Campus III – Juazeiro

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
2007.1	8,00	8,02
2007.2	7,53	7,98
2008.1	8,01	8,23
2008.2	7,87	7,91
2009.1	7,37	7,91
2009.2	7,44	7,85
Média do período	7,70	7,98

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

No curso de Direito em Juazeiro, observa-se, através da Tabela 17, uma regularidade de desempenho bastante semelhante entre optantes e não optantes do sistema de cotas. Embora só tenhamos dados disponíveis para o período de 2007.1 até 2009.2, as médias são bastante satisfatórias. A diferença entre optantes e não optantes é mínima. A maior diferença se apresenta no semestre de 2009.1. Neste semestre a variação é de 0,54 centésimos, apenas. O dado mais relevante é que não há nenhuma média inferior a 7.0 em todos os semestres. O mesmo se repete em relação à média geral do período.

**Tabela 18** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Pedagogia com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos / Campus III – Juazeiro

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
2005.1	8,91	7,71
2005.2	8,04	7,87
2006.1	8,37	8,24
2006.2	8,09	8,19
2007.1	8,13	8,17
2007.2	8,51	8,42
2008.1	8,54	7,97
2008.2	8,54	8,29
2009.1	8,26	8,23
2009.2	7,96	8,28
Média do período	8,33	8,13

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

A Tabela 18, relativa ao curso de Pedagogia com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos, em Juazeiro, apresenta como dado relevante o fato dos



estudantes optantes do sistema de cotas terem desempenho superior aos demais estudantes em 7 semestres num total de 10 semestres analisados. Entre 2005 e 2009, os optantes do sistema de cotas tiveram desempenho superior nos respectivos semestres: 2005.1, 2005.2, 2006.1, 2007.2, 2008.1, 2008.2 e 2009.1. Destaca-se ainda que as médias dos optantes pelo sistema de cotas durante todos os semestres, com exceção do semestre 2009.2, sempre foram superiores a 8,0. Um dado de extrema relevância e que corrobora a hipótese anteriormente levantada sobre o desempenho dos estudantes negros na área de Educação.

**Tabela 19** - Desempenho Médio Semestral de Estudantes da UNEB - Curso: Pedagogia com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos (Ênfase em Educação e Comunicação) Campus III – Juazeiro

SEMESTRE LETIVO	Optantes	Não Optantes
<b>2006.1</b>	<b>7,49</b>	<b>8,11</b>
<b>2006.2</b>	<b>7,87</b>	<b>7,63</b>
<b>2007.1</b>	<b>8,18</b>	<b>8,41</b>
<b>2007.2</b>	<b>8,31</b>	<b>8,42</b>
<b>2008.1</b>	<b>8,26</b>	<b>7,97</b>
<b>2008.2</b>	<b>7,81</b>	<b>8,10</b>
<b>2009.1</b>	<b>8,08</b>	<b>7,93</b>
<b>2009.2</b>	<b>8,38</b>	<b>8,42</b>
Média do período	8,04	8,12

Fonte: UNEB/PROGRAD – Secretaria Geral de Cursos/SGC (2011)

A Tabela 19 relativa ao curso de Pedagogia com Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos (Ênfase em Educação e Comunicação), a exemplo dos demais cursos analisados até aqui, assemelha o desempenho de estudantes optantes e não optantes pelo sistema de cotas. Todas as médias do período, sem exceção, são superiores a 7,0, havendo pouca variação entre cotistas e não cotistas.

Em resumo, os dados aqui apresentados em forma de Tabelas e suas respectivas análises gerais configuram-se como respostas às correntes internas e externas à universidade contrária a implementação do sistema de cotas para negros quando afirmavam, e ainda afirmam, que os estudantes cotistas diminuiriam o nível de desempenho acadêmico da Universidade, fato este não comprovado através desta pesquisa. A análise das Tabelas mostrou que as médias dos optantes se apresentam, na grande maioria das vezes, superior a 7,0. Com exceção do curso de Análise de Sistema / Sistemas de Informação (Campus I – Salvador) em que as médias tanto de cotistas como



de não cotistas estão, no geral, abaixo de 7,0, nos demais cursos analisados a presença de médias inferiores a exigida pela universidade é mínima e irrelevante. Mostrou ainda que o desempenho acadêmico dos discentes optantes pelo sistema de cotas variou em relação ao estudantes não optantes, como era de se esperar, no entanto essa variação se deu, aleatoriamente, para maior ou para menor, não havendo uma regularidade de variação capaz de despertar avaliações hierarquizantes. No geral as variações, na escala de 0 a 10,0 que é a escala correspondente ao desempenho (nesse caso, as notas) não chegaram a alcançar 1,0 ponto.

Como um dos objetivos dessa parte da pesquisa cujos dados parciais foram aqui apresentados, foi comparar os desempenhos de cotistas com o de não cotistas, bem como comparar o comportamento, em termos de desempenho, dos cursos da maior e de menor prestígio social, chegamos à conclusão provisória (sobretudo porque isolamos uma única variável) de que o comportamento do curso de Análise Sistema / Sistemas de Informação (Campus I – Salvador), tido como de altíssimo prestígio social, indica que deve haver uma atenção maior das autoridades acadêmicas da universidade em relação a todos os demais cursos com o mesmo perfil, uma vez que as médias do referido curso (considerado como indicativo e não como representação dos demais) estão, no geral, abaixo de 7,0. No que diz respeito à comparação entre cotistas e não cotistas há uma diferença significativa, posto que os não cotistas demonstram uma ligeira melhora no desempenho a partir de 2007.1 que se mantém até o final do período estudado. Já com os cotistas, essa melhoria não se observa.

Fazemos questão de repetir que essas observações são indicativas para a realização de novas pesquisas e adoção de outras variáveis, ou mesmo de intervenções corretivas. Elas, as observações, não tem valor como representação da totalidade de todos os cursos, sejam eles de alto ou de baixo prestígio social.

É possível destacar que, em relação os cursos de baixo prestígio social, a exemplo dos cursos de Pedagogia nas suas diversas habilitações e locais, a pesquisa valida com relativa precisão a hipótese de que o desempenho está bastante satisfatório e que, embora também precise de continuidade e de adoção de outras variáveis, não há indicações imediatas de necessidade de intervenção, ainda que as observações não tenham valor de representação extensiva à totalidade dos demais cursos de baixo prestígio social.



## ALGUNS IMPACTOS ACADÊMICOS OBSERVADOS

### 1) Diversificação do conjunto de “inputs” no sistema SAGRES – Sistema de Automoção e Gerenciamento do Ensino Superior

O sistema SAGRES é uma plataforma de comunicação com um banco de dados que na UNEB é utilizada para todo o registro acadêmico da universidade. Dentre as inúmeras possibilidades que o SAGRES oferece a principal delas é o registro informatizado de todas as atividades acadêmicas relacionados aos cursos oferecidos pela UNEB. Através do SAGRES é possível se emitir relatórios sobre frequência a cursos, desempenho dos estudantes, tempo de integralização, disciplinas oferecidas, planos de disciplina dentre outros dados de igual relevância capazes de dimensionar uma multiplicidade de aspectos sobre a vida acadêmica da universidade, tanto no geral, quanto especificamente, de acordo com os interesses do que se quer analisar.

Um dos grandes impactos do projeto de pesquisa por nós desenvolvido foi a sugestão acatada pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Secretaria Especial de Avaliação Institucional – SEAI, pela UDO-Unidade de Desenvolvimento Organizacional e pela Secretaria Geral de Cursos - SGC de introduzir no sistema de registro acadêmico da UNEB a distinção entre estudantes optantes e não optantes do sistema de cotas. Dessa maneira, ampliou-se significativamente as possibilidades de emissão de relatórios de trajetória acadêmica que ensejam análises e avaliações comparativa entre esses dois grupos de estudantes.

### 2) Realização da I Conferência Universitária das Ações Afirmativas

Do ponto de vista acadêmico interno, o impacto mais importante foi a realização pela universidade da I Conferência Universitária de Ações Afirmativas da UNEB, realizada em 28 a 31 de agosto de 2011.

Esta Conferência foi proposta pelos professores-pesquisadores envolvidos com a pesquisa aqui apresentada diante da necessidade de dar encaminhamentos organizacionais às indicações surgidas da análise dos resultados parciais obtidos. Dentre eles, a necessidade de criar uma ambientação participativa e democrática na universidade capaz de induzir na UNEB a cultura da importância das Ações Afirmativas como políticas corretoras de desigualdades históricas e, a partir daí, sugerir à Reitoria medidas concretas

de criação de um Programa Permanente que se ocupasse com as questões da permanência e sucesso formativo dos estudantes cotistas.

As deliberações finais da I Conferência Universitária das Ações Afirmativas na UNEB foram transformadas em um Relatório entregue ao então Reitor da UNEB. Como forma de dar institucionalidade às propostas surgidas da Conferência, o Reitor montou um Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da principal deliberação surgida da referida Conferência, qual seja, a implantação de uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. Durante os anos de 2012 e 2013 o Grupo de Trabalho ocupou-se com a elaboração do Projeto de Pró-Reitoria, bem como com as negociações e articulações políticas internas que resultaram na aprovação unânime da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas na primeira reunião do Conselho Universitário do ano de 2014, já estando a UNEB sob a gestão de uma nova reitoria.

### 3) Criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas

Do ponto de vista institucional, o impacto mais significativo e direto ocorrido em razão do desenvolvimento da pesquisa sobre o Sistema de Cotas da UNEB e seus resultados foi, como já observado acima, a elaboração do projeto, criação e institucionalização da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, em 2014.

Aprovada pelo Conselho Universitário no início de 2014, através da Resolução nº1023/2014, Processo nº0603140009756, a Pró-Reitoria de ações Afirmativas – PROAF, conforme texto oficial, divulgado no Portal da UNEB: [www.uneb.br](http://www.uneb.br), “constituiu-se como um órgão da Administração Superior da Universidade, responsável pela coordenação geral, supervisão e avaliação do processo permanente de institucionalização da política universitária das ações afirmativas, através da proposição e/ou desenvolvimento, fomento, acompanhamento e normatização das atividades, programas e projetos de inclusão, de promoção da igualdade, de garantia da equidade e de justiça social no âmbito da comunidade universitária”. Cabe destacar que os dois Pró-Reitores iniciais que foram nomeados para a PROAF, a saber: Professora Dra. Marluce de Lima Macedo (2014-2015) e Prof. Dr. Wilson Roberto de Mattos (2016-2017) são membros do Grupo de Pesquisa FIRMINA / Pós-Colonialidade. Grupo este que respondeu, na UNEB, pela condução do Projeto de pesquisa objeto de exposição nesse texto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que aqui foi relatado concluimos pelo acerto das políticas de ações afirmativas como medidas concretas e eficazes de correção, ainda que parcial, das desigualdades raciais historicamente instituídas pelas formas como a sociedade brasileira se desenvolveu.

Do conjunto das ações afirmativas, a principal delas, o sistema de cotas, implantado na UNEB mostrou-se, de acordo com os dados da presente pesquisa, igualmente um acerto como medida democrática de acesso ao ensino superior para populações historicamente destituídas dessa possibilidade, até então. Ainda que a UNEB não ofereça um conjunto de condições satisfatórias amplas para que os estudantes cotistas otimizem o seu desempenho ao longo das suas trajetórias nos seus respectivos cursos de escolha, no geral, essas trajetórias têm sido exitosas.

Os estudantes cotistas se mostraram um grupo efetivamente dedicado a superar - individualmente ou em grupos de referência e auto apoio-, as dificuldades presentes na universidade comprovando que as suspeitas que orientaram opiniões de que haveria prejuízos na manutenção da qualidade da universidade com a sua (deles) presença se mostraram resultantes de preconceitos e não foram confirmadas pelos dados que esta pesquisa organizou e analisou. No que diz respeito ao desempenho, traduzido em notas semestrais nas disciplinas cursadas, principal indicador da pesquisa que realizamos, restou comprovado não existir diferenças significativas entre estudantes cotistas e não cotistas. Muito embora, algumas intercorrências pontuais devam merecer cuidados especiais, sobretudo nos cursos de maior prestígio social.

Seguramente as principais recomendações que a pesquisa indica estão relacionadas a atenção que a universidade deve dedicar aos seguintes aspectos:

- a) Analisar detalhadamente e adotar mecanismos eficazes de correção das taxas relativamente altas de evasão;
- b) Adotar, urgentemente, um Programa amplo que garanta a permanência dos estudantes cotistas nos seus respectivos cursos. Deve-se incluir neste programa não só os aspectos relativos aos suportes acadêmicos, propriamente ditos, como também ações institucionais que objetivem minimizar os efeitos



negativos ocasionados pelo fato de a maioria dos estudantes cotistas serem oriundos de famílias populares de baixa renda.

- c) Diante da atual disponibilidade de dados sobre os estudantes cotistas, possibilitados pelos diversos sistemas de coleta e organização de informações adotados pela UNEB, criar, de imediato, um sistema de avaliação permanente e regular do sistema de cotas com vistas ao seu monitoramento, acompanhamento e, conseqüente, aperfeiçoamento, de forma que ele cumpra com os seus objetivos iniciais.

Por fim, cabe dar destaque à UNEB pela coragem de ser, no Brasil, a pioneira na implantação autônoma do sistema de cotas como principal modalidade de ação afirmativa. Seguramente, este pioneirismo responde pelas dificuldades que a instituição encontrou e, de alguma maneira, ainda vem encontrando no processo de ajustes do sistema de forma a otimizar o seu funcionamento. Apesar de todas as dificuldades institucionais apontadas os resultados da presente pesquisa recomendam a continuidade das ações afirmativas na UNEB pelo significado democrático que elas adquiriram no processo de correção das desigualdades raciais de acesso ao ensino superior.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Joaze. & GALDINO, Daniela. Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: *Dp&A*, 2004

Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata – Declaração e Programa de Ação. Disponível em: <[www.mulheresnegras.org/doc/Declafinal.pdf](http://www.mulheresnegras.org/doc/Declafinal.pdf)>. Acesso em: 21/07/2014.

Conferência Nacional de Educação – 2010: Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. Disponível em: <[http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final\\_sl.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf)> Acesso em: 01/11/2021.

DUARTE, Evandro C. Piza & NETTO, Menelick de Carvalho. A indeterminação dos conceitos nas políticas de acesso ao Ensino Superior. In: COSTA, Hilton; PINHEL, Andre; SILVEIRA, Marcos Silva. Uma década de políticas afirmativas: panorama, argumentos e resultados. Ponta Grossa: *Editora UEPG*, 2012.

FERES, João (Jr.) Aspectos normativos e legais das políticas de ação afirmativa. In: FERES, João (Jr.) & ZONINSEIN, Jonas. Ação afirmativa e universidade. Brasília: *UnB*, 2006.

FIGUEIREDO, Otto Vinicius Agra. Uma breve reflexão sobre a implantação da lei 10.639/03 na rede municipal de ensino de Salvador (2005-2006): a parceria SMEC e CEAFFRO. – Dissertação

de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – *UNEB*. – Salvador, 2008.

GOMES, Joaquim B. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS, Renato E. e LOBATO, Fátima (Orgs.). *Ações Afirmativas: políticas públicas contra desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: *Editora DP&A*. 2003.

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: *IPEA – Texto para discussão n. 807*, 2001.

MATTOS, Wilson Roberto de. Cotas para afrodescendentes na Universidade do Estado da Bahia: uma breve exposição comentada. In: FERES, João (Jr.) e ZONINSEIN, Jonas. (orgs.). *Ação Afirmativa e Universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília, *Editora da UnB*, 2006.

MOEHKLECKE, Sabrina. Democratização e integração racial: a experiência de ação afirmativa nos Estados Unidos. Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, novembro de 2004. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/27/gt03/t0314.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt03/t0314.pdf)> Acesso em: 01/11/2021.

MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: *Mazza*, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional versus Identidade Negra. Petrópolis, *Vozes*, 1999.

NASCIMENTO, Abdias e LARKIN NASCIMENTO, Elisa. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLEY, Lynn Walker (Orgs.). *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: *Paz e Terra*, 2000.

PAIXÃO, Marcelo. Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 01/11/2021.

SANTOS, Hélio. Uma avaliação do combate às desigualdades raciais no Brasil. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLYE, Lynn Walker. *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: *Paz e Terra*, 2000.

WEDDERBURN, Carlos Moore. Do marco histórico das políticas de ação afirmativa. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. – Brasília: *Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*, 2005.

ZONINSEIN, Jonas. Minorias Étnicas e a economia política de desenvolvimento: um novo papel para as universidades públicas como gerenciadoras da ação afirmativa no Brasil? In: FERES (Jr.) João e ZONINSEIN, Jonas. (org.). *Ação Afirmativa e Universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: *Editora UnB*, 2006.

*Recebido em: 01/11/2021*

*Aprovado em: 20/11/2021*